

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOBRE A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS DIFERENTES ATORES SOCIAIS PROVOCADOS PELO CURSO DE AGENTES MULTIPLICADORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CAMPINA GRANDE-PB.

Émerson David Justino

Graduando de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba e integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Gestão e Educação Ambiental (GGEA/UEPB).

Lívia Poliana Santana Cavalcante, Daniella Marques Souza, Eliane Henrique da Silva, Monica Maria Pereira da Silva (Orientadora/DB/UEPB)

Email do Autor Principal: edjbiologia@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho consistiu em identificar os impactos provocados sobre a percepção ambiental de diferentes atores sociais, a partir da realização do curso de agentes multiplicadores em Educação Ambiental, em Campina Grande-PB. A pesquisa participante foi realizada de julho a dezembro de 2012, no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba. O processo de formação sucedeu por meio do Curso de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental, constituído em três fases (I, II e III), com carga horária de 30 horas cada, atendendo estudantes de nível superior de diferentes áreas de conhecimento e profissionais interessados na temática ambiental. A base do processo de sensibilização e formação foi o Modelo Dinâmico de Construção e Reconstrução do Conhecimento – MEDICC, através do qual a coleta de dados ocorreu simultaneamente ao processo de sensibilização. O referido curso foi impactante na difusão de conhecimentos sobre a temática ambiental, provocou inquietude entre os participantes, motivou a visão crítica e sistêmica, proporcionou novos olhares sobre o meio ambiente e sobre as ações cotidianas e desencadeou o desejo de uma vida saudável, sustentável e feliz. Educação Ambiental na perspectiva sociocrítica, não apenas sensibiliza, motiva o exercício da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção Ambiental, Educação Ambiental, Impactos ambientais.

INTRODUÇÃO

A crise ambiental tem como principais causas a percepção ambiental inadequada centrada na visão antropocêntrica e no paradigma cartesiano. Segundo Capra (1996), a crise é eminentemente de percepção, a qual motiva a exploração desordenada dos recursos naturais e desconhece que todos os elementos que constituem o meio ambiente estão interligados, desencadeando a insustentabilidade.

É notório que a busca pela sustentabilidade vem sendo cada vez mais estimada. Há, porém, necessidade de mudanças no modelo de desenvolvimento e de gestão dos recursos ambientais, de modo a observar a capacidade de suporte dos diferentes sistemas. Para Romeiro (2012), sustentável é ser economicamente sustentado (ou eficiente), socialmente desejável (ou incluyente) e ecologicamente prudente (ou equilibrado).

A educação é um ponto marcante para o desenvolvimento de qualquer nação, por favorecer a formação de cidadãos críticos e ambientalmente conscientes, conseqüentemente, mentores de uma sociedade centrada nos princípios da justiça e sustentabilidade. Sabe-se, no entanto, que no mundo, especialmente no Brasil, predomina ainda em pleno século XXI a pedagogia bancária que não propicia o alcance dos objetivos da educação.

É necessário envolver os diversos atores sociais para que estes se engajem na causa ambiental, de forma interdisciplinar, por isso é notória a necessidade da formação continuada em educação ambiental, para que tal intuito seja obtido. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar (JACOBI, 2003).

O objetivo deste trabalho foi identificar os impactos provocados sobre a percepção ambiental de diferentes atores sociais, a partir da realização do curso de agentes multiplicadores em Educação Ambiental, em Campina Grande-PB.

METODOLOGIA:

A pesquisa participante foi realizada de julho a dezembro de 2012, no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba.

O processo de formação sucedeu por meio de Curso de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental, constituído em três fases (I, II e III), com carga horária de 30 horas cada, atendendo estudantes de nível superior de diferentes áreas de conhecimento e profissionais interessados na temática ambiental.

O curso ministrado teve como base o Modelo Dinâmico de Construção e Reconstrução do Conhecimento – MEDICC, proposto por Silva e Leite (2008), através desse método a coleta de dados ocorre simultaneamente ao processo de sensibilização, dentre as estratégias aplicadas destacam-se: mapas mentais, questionários em forma de trilha e matrizes.

RESULTADOS:

A Percepção a cerca do que é meio ambiente para os atores no início do curso estava centrada em uma concepção de meio ambiente como espaço (33,9%), logo após a sensibilização prevaleceu a percepção de meio ambiente como interação (66,7%), como mostra os dados da Tabela 1.

Tabela 1. Conceito de Meio Ambiente dos participantes do Curso de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental - Fases I e III, Campina Grande-PB, 2011.

Meio ambiente	Fases (%)	
	I	III
Espaço	33,9	33,3
Interação	30,7	66,7
Natureza	31,1	0,0
Recurso	4,3	0,0

Durante os debates notou-se que os participantes do curso passaram a compreender que são parte integrante do meio ambiente.

Com relação aos impactos ambientais, permaneceu mesmo depois do processo de sensibilização a visualização apenas dos ambientais, os sociais e econômicos foram negligenciados ou esquecidos (Tabela 2). Sabe-se, porém, que estes estão interligados (CAPRA, 1996). Destaca-se que os impactos citados, são vivenciados pelos entrevistados.

O uso exacerbado dos recursos naturais, não respeitando os princípios da termodinâmica e a finitude dos mesmos, tem causado os impactos que se potencializam com o avanço tecnológico e econômico. Para Romeiro (2012), do ponto de vista da Economia Ambiental (*mainstream* neoclássico), os recursos naturais (como fonte de insumos e como fonte de serviços ecossistêmicos) não representam, no longo prazo, um limite absoluto à expansão da economia, e tal economia funciona fora da segunda lei da termodinâmica, a lei da entropia o que é preocupante na busca do sustentável.

Tabela 2. Problemas ambientais citados pelos participantes do Curso Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental - Fases I e III, Campina Grande-PB, 2011.

Problemas	Fases (%)	
	I	III
Agrotóxicos	0	2,3
Aquecimento Global e mudanças climáticas	12,9	18,6
Crise e degradação Ambiental	7,4	0
Desertificação	2,3	0
Desmatamento	11,7	0
Enchentes	0	2,3
Esgotos	4,9	11,6
Eutrofização	0	4,7
Extinção de animais	1,3	0
Lixo	21,7	14
Poluição	23,8	27,9
Queimadas	4,6	7
Resíduos Sólidos	9,4	11,6

Os participantes do curso de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental assinalaram no primeiro momento a ação antrópica (53,4%) e políticas públicas (15,8%) como as principais causas dos problemas ambientais (Tabela 3). Após o processo de sensibilização e de formação os participantes, passaram a enxergar o capitalismo, consumismo e ausência ou gestão pública incorreta como os fatores desencadeantes dos problemas ambientais. Verificamos que a falta de educação que não fora citada no primeiro momento, foi entendida posteriormente, enquanto uma das causas dos problemas ambientais por 11,8% dos participantes.

Para Jacobi (2003), isto nos remete a necessária reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental numa perspectiva contemporânea, e que toda educação seja realmente educação ambiental, objetivando sua complexidade, não no sentido de dificuldade; mais de integradora.

Tabela 3. Causas dos problemas ambientais citados pelos participantes do Curso Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental Fases I e III, Campina Grande-PB, 2011.

Causa	Fases (%)	
	I	III
Ação Antrópica	53,4	5,9
Capitalismo	7,6	0
Consumismo	10,3	29,4
Falta de Consciência	0	17,6
Falta de Educação	0	11,8
Ausência ou Gestão Pública incorreta	10,3	17,6
Percepção Inadequada	0	5,9
Políticas Públicas	15,8	11,8
Falta de Saneamento	2,6	0

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela lei 9795/99, a Educação Ambiental tem o objetivo a compreensão integral de meio ambiente, popularização das informações ambientais, incentivo a uma sociedade socialmente justa e ecologicamente correta, articulação entre ciência e tecnologia, e fomento a cidadania (BRASIL,1999). Os principais objetivos de Educação Ambiental dos participantes do curso de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental consistiam em proporcionar mudanças (30%), conscientizar (29,5%) e resolver os problemas (28,5%). Educação Ambiental enquanto processo de sensibilização só foi percebida após a intervenção (Fase III) por 30% dos participantes (Tabela 3).

Tabela 4. Entendimento de Educação Ambiental dos participantes do Curso de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental – Fases I e III, Campina Grande-PB, 2011.

Objetivos	Fases (%)	
	I	III
Compreensão do Meio Ambiente	11	26,6
Conscientização	29,5	6,7
Educação para solução de problemas	28,5	20
Educação para mudanças	30	16,7
Educação para Reflexão	1	0
Sensibilização	0	30

Em relação à inserção da Educação Ambiental enquanto disciplina no currículo escolar, na Fase I, a maioria dos participantes afirmou que Educação Ambiental deveria ser disciplina na educação básica (94,6%). Na Fase III, 29% permaneceram com a mesma afirmação, embora tenhamos a diminuição do percentual de participantes que contrapôs o artigo 10º, da Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795/99 (BRASIL, 1999), cujo conteúdo determina a proibição de Educação Ambiental como disciplina específica do currículo de ensino, entanto, é facultada a criação de disciplina específica nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis (Figura 1).

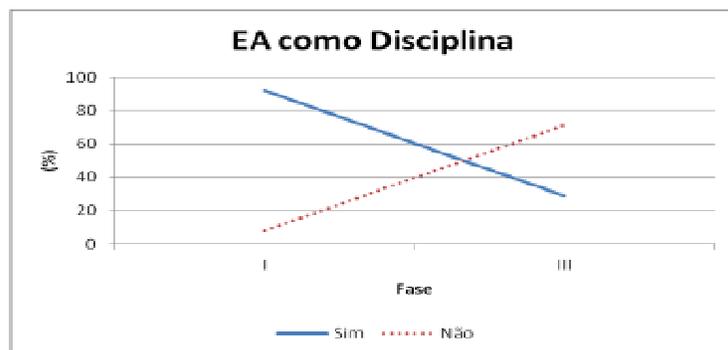


Figura 1. Inserção de Educação Ambiental enquanto disciplina no nível básico da educação de acordo com os participantes do Curso de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental - FASE I e FASE III, Campina Grande-PB, 2011.

Para Jacobi (2003), cabe a todos os professores, independente da área do conhecimento, a preparação devida para reelaborar as informações que recebem, e dentre elas, as ambientais, a fim de poderem transmitir e decodificar para os alunos a expressão dos significados sobre o meio ambiente e a ecologia nas suas múltiplas determinações e intersecções.

CONCLUSÃO:

O curso de agentes multiplicadores de educação ambiental foi impactante na difusão de conhecimentos sobre a temática ambiental, provocou inquietude entre os participantes, motivou a visão crítica e sistêmica, proporcionou novos olhares sobre o meio ambiente e sobre as ações cotidianas e desencadeou o desejo de uma vida saudável, sustentável e feliz.

Educação Ambiental na perspectiva sociocrítica, não apenas sensibiliza, motiva o exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9795/99. Brasília-DF: Ministério do Meio Ambiente, 1999.
2. CAPRA, Fritjof. A Teia da Vida; uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996. 256p.
3. JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Rev.Cadernos de Pesquisa, n. 118, p.189-205.março/ 2003.
4. ROMEIRO, Ademar. Ribeiro. Desenvolvimento sustentável:uma perspectiva econômico-ecológica. Rev. Estudos Avançados,São Paulo-SP,n.74,p.65-92,2012.
5. SILVA. Monica. Maria. Pereira. Formação em educação ambiental para transferência e empoderamento de tecnologias de gestão ambiental sustentáveis. Relatório Parcial. (Programas/Projetos de Extensão da PROEAC/UEPB), Campina Grande-PB: PROEAC/UEPB, 2012.

6. SILVA, M. M. P. da e LEITE, V. D. Estratégias para realização de educação ambiental em Escolas do ensino fundamental. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande, v. 20, p.454-475, 2008.